

Imagens da criação curricular cotidiana

*Suzana Martins Esteves**

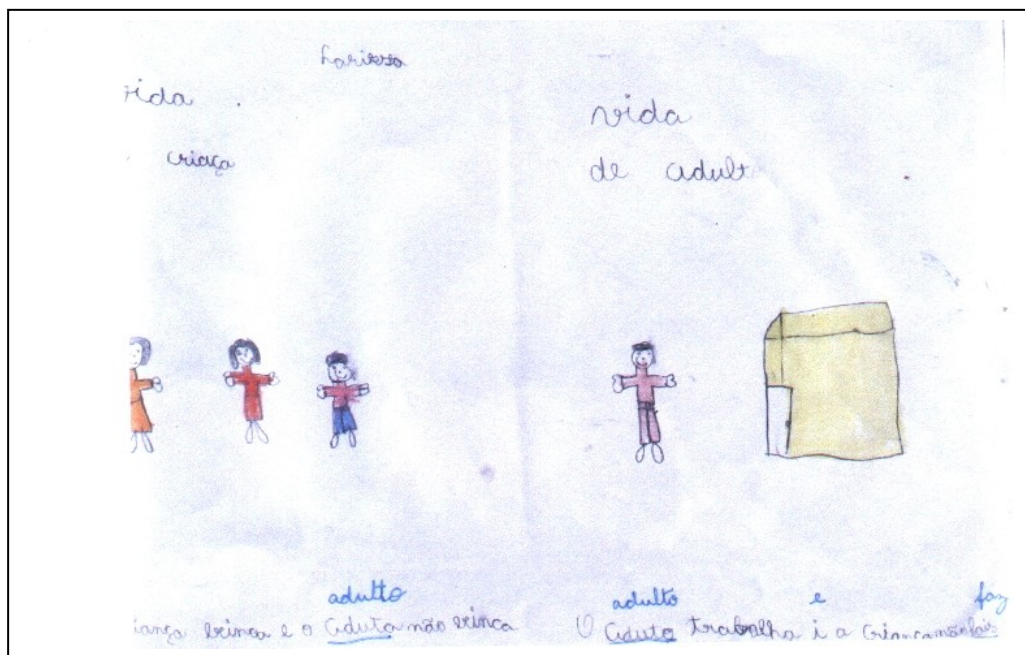
Venho pesquisando práticas educacionais de professores do ensino fundamental. Para elucidar a ideia de que existe um diálogo entre os diferentes saberes, imbricados em nossas redes de conhecimentos, formadas pelo entrelaçamento das diversas formas de inserção social, trago os desenhos produzidos em atividades realizadas por alunos para essa discussão.

As imagens nos trazem muitas vezes aspectos diferenciados e múltiplos das realidades estudadas, possibilitando a ampliação da compreensão da prática dos professores e dos seus sentidos. Nos remetem à percepção de detalhes e da complexidade do cotidiano que contribuem para a construção de práticas pedagógicas emancipatórias e o desenvolvimento de alternativas curriculares mais democráticas.

A mesma imagem pode despertar em cada sujeito múltiplas sensações e questionamentos, fazendo com que cada interpretação sobre a mesma imagem seja única. Essas imagens permitem perceber os elementos dos currículos praticados pela professora. Procuro “olhar” as questões ligadas à cidadania, que muitas vezes passam despercebidas no contexto escolar, mas são fundamentais para a emancipação social dos educandos. Questões que são trabalhadas pela professora de um modo que contribui para que os alunos comecem a construir esses conceitos sempre dialogando com suas próprias realidades.

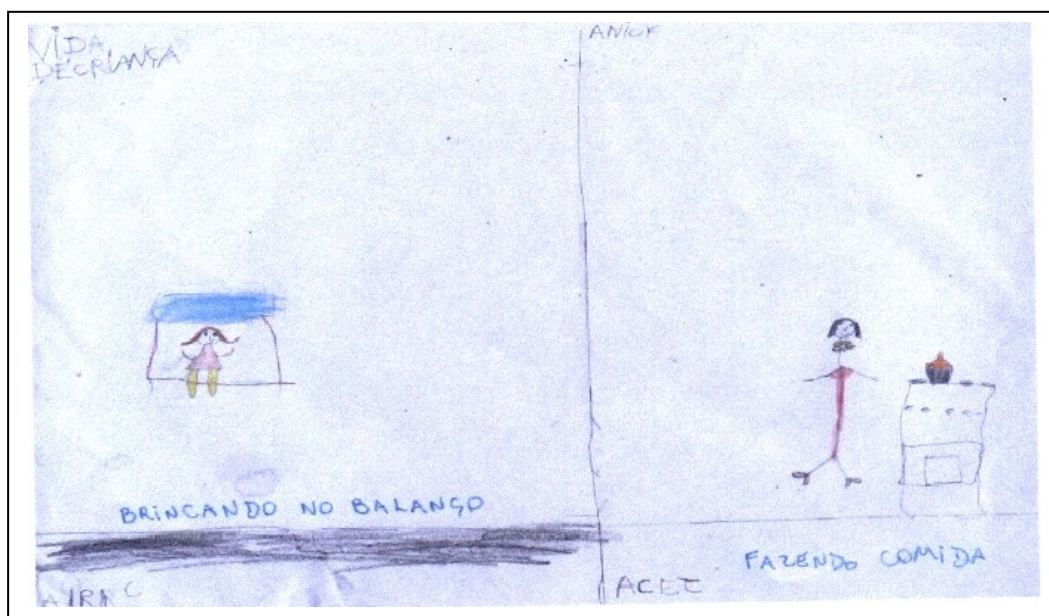
* Bolsista de apoio técnico FAPERJ e membro do grupo de pesquisa “Redes de conhecimentos e práticas emancipatórias no cotidiano escolar” desde 2005.

Na atividade abaixo referida, a professora pede que seus alunos expressem a diferença entre a vida de criança e a vida de adulto. Observo que para esses alunos o que basicamente diferencia a vida de adultos da das crianças é a questão da responsabilidade. "Adulto trabalha e criança não faz". A responsabilidade de ter que trabalhar relatada pelas crianças faz emergir diversos questionamentos, abrindo espaço para uma multiplicidade de interpretações. Será que elas sabem disso porque vivenciam uma vida "típica" de criança, ou por causa do contrário?



"A criança brinca e o adulto não brinca. O adulto trabalha e a criança não faz".

"Brincando no balanço. Fazendo comida".



O processo de criação do currículo é "tecido" cotidianamente, sempre na articulação entre conteúdos formais e saberes trazidos tanto pelos alunos quanto pelas professoras, sendo estes únicos e diversos. O fazer pedagógico está sempre se "reciclando", se reinventando continuamente.

Os currículos praticados, independentemente de métodos utilizados, devem proporcionar ao educando, como dizia Paulo Freire, um diálogo entre a leitura que estes fazem do mundo e a leitura das palavras. Esse diálogo entre saberes perpassa o cotidiano das salas de aula na medida que, enquanto educadores, buscamos soluções para problemas que surgem no decorrer de nossas atividades no espaço escolar. Assim, podemos perceber o quanto é fundamental ir à riqueza do cotidiano para se compreender os processos educacionais que fogem aos modelos pedagógicos oficiais, que ocorrem nas escolas.

É fundamental que, enquanto educadores, tenhamos consciência de que nossos educandos são indivíduos que, assim como nós, estão inseridos em diversos mundos e experiências sociais. Portanto, são também, eles próprios, responsáveis por suas redes de conhecimentos e, cabe a nós respeitarmos suas especificidades e características, a fim de estabelecer uma relação de igualdade que não os "aniquile" (Santos, 1995), que não os diminua, e que possa fazer do processo educativo um processo mais justo e democrático para que de fato tenhamos uma educação emancipatória.

REFERÊNCIA:

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na transição pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1995.